



PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES NA MELHORIA DA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: O CASO DA UNILAB

Francisca Sidma Ferreira de Souza

Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Secretária Executiva, Universidade Federal do Ceará. E-mail: sidmaferreira@hotmail.com.

Sueli Maria de Araújo Cavalcante

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestrada em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduada em Administração de Empresas pela UFC. Professora Associada do Departamento de Administração e do Mestrado Profissional de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, da UFC. E-mail: suelicavalcante@ufc.br.

Denise Maria Moreira Chagas Corrêa

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP), graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e em Direito, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta do Departamento de Contabilidade e do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC), da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) da UFC.

E-mail: denisecorrea@ufc.br.

Agência Financiadora: não contou com financiamento

RESUMO

As transformações no contexto da educação superior, no Brasil, sugerem uma reflexão sobre o envolvimento de um dos atores do processo de democratização e expansão dessa educação: o servidor público. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos servidores técnico-administrativos de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) na construção da política de assistência ao estudante. O estudo apresenta as políticas de assistência estudantil da Unilab e os desafios dos gestores na atual conjuntura socioeconômica do país. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, com a aplicação de questionário aos servidores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Os resultados mostraram que os servidores têm um olhar atento ao contexto de desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes e também pela gestão da universidade. Também reconhecem serem partes integrantes e fundamentais nesse processo de integração e internacionalização, entretanto, foi identificada limitação na participação dos servidores, que, segundo



os respondentes, é consequência do pouco incentivo da gestão a ações voltadas à melhoria da política de assistência.

Palavras-Chave: Avaliação de política pública. Política de assistência estudantil. Servidor público.

ABSTRACT

In view of the transformations felt in the context of higher education in Brazil leads us to a reflection on the involvement of one of the actors in the process of democratization and expansion of this education, the public servant. Thus, this article aims to analyze the perception of the technical administrative servers of a Federal Institution of Higher Education (IFES) in the construction of the student assistance policy. It presents the Unilab student assistance policies and the challenges of managers in the current socioeconomic situation of the country. It is characterized as a descriptive research of a qualitative nature, with the application of a questionnaire to the servers of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (Unilab). With the results obtained, it was verified that the servers have a close look at the context of challenges and difficulties faced by the students and also by the management of the university, which are also integral and fundamental parts in this process of integration and internationalization. It was identified a limitation in the participation of the servers, which according to the respondents, is a consequence of the lack of incentive of management in actions aimed at improving the assistance policy.

Key-words: Evaluation of public policy. Student assistance policy. Public server.

Introdução

As demandas dos planos de reestruturação das instituições públicas de ensino superior, frutos do processo de democratização e expansão da educação superior, trazem desafios para as universidades públicas federais, principalmente se for considerado o contexto social, regional e nacional, nos quais estas instituições estão inseridas.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Neste sentido, surge uma inquietação a respeito da dinâmica entre indivíduo-organização e o vínculo construído entre esses atores, tendo como alicerce a participação nas políticas institucionais que visam à melhoria da qualidade do ensino superior. A partir disso, faz-se o seguinte questionamento: qual a percepção dos servidores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) no que diz respeito ao seu envolvimento na melhoria da construção de uma política pública voltada especificamente à permanência exitosa de estudantes na universidade? Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar o envolvimento dos servidores públicos de uma instituição federal de ensino superior com foco em uma política pública de assistência estudantil, na percepção do próprio servidor.

Considerando a relevância política e social dos programas de assistência estudantil, bem como o crescimento de alunos com situações vulneráveis nas instituições federais de ensino superior e sabendo que o conjunto de ações que tenham em vista a integração acadêmica, científica e social do estudante perpassam todas as instâncias da Educação Superior, considera-se que o incentivo ao exercício pleno da cidadania com a participação dos servidores públicos não somente promove a permanência, mas também leva ao êxito acadêmico.

A política de assistência estudantil da Unilab

Cabe às instituições públicas de ensino superior implementarem e gerenciarem os recursos e ações do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, conforme prevê o Decreto nº 7.234/2010, que instituiu o PNAES (BRASIL, 2010). No caso da Unilab, que recebe estudantes brasileiros e estrangeiros de



origem africana, a política de assistência estudantil se articula com as especificidades intrínsecas da instituição de integração e internacionalização (UNILAB, 2017). Vale destacar que a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis da Unilab (PRO-PAE) é a unidade institucional responsável pelo cumprimento das orientações e exigências estabelecidas no PNAES e responsável também em dar forma às ações de assistência por meio de seu Programa de Assistência Estudantil (PAES).

Segundo informações do portal da instituição, a PRO-PAE está dividida em três coordenações gerais: Coordenação de Políticas Afirmativas, Coordenação de Políticas Estudantis e Coordenação de Atenção à Saúde do Estudante. As coordenações subdividem-se em núcleos e seções, porém, não serão mencionadas neste estudo, pois a reflexão se pauta no vínculo de envolvimento entre os servidores técnicos administrativos e a política institucional de assistência aos estudantes. O programa de assistência estudantil da Unilab foi regulamentado pela Resolução nº 008/2014 para atender aos estudantes matriculados nos cursos de graduação presencial com perfil de vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, o PAES conta com seis modalidades de auxílio, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Modalidades de auxílio do Programa de Assistência Estudantil/Unilab

Modalidade de auxílio	Finalidade
Auxílio moradia	Garantir condições de residência aos estudantes. Concedido ao discente que resida fora da zona urbana dos municípios sede dos campi.
Auxílio instalação	Apoiar os estudantes beneficiários do auxílio moradia, no que se refere à aquisição de mobília.
Auxílio transporte	Complementar despesa com transporte para o deslocamento do estudante até os campi.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Auxílio alimentação	Complementar a alimentação do estudante.
Auxílio social	Apoiar estudantes em elevado grau de vulnerabilidade.
Auxílio emergencial	Auxiliar o estudante, de forma eventual e provisória, em situações de caráter emergencial.

Fonte: Unilab (2017).

Além do PAES, a PROPAE ainda gerencia ações que viabilizam o acesso e a permanência dos estudantes na instituição. O programa bolsa permanência (PBP), gerenciado pela coordenação de políticas estudantis, é uma ação do governo federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O benefício é pago diretamente ao estudante por meio de um cartão de benefício. Outra ação realizada pela CO-EST é o seminário de ambientação acadêmica (SAMBA), ocorre sempre na entrada de estudantes ingressantes e têm o objetivo de promover o acolhimento e a ambientação à vida acadêmica, fomentar a socialização e repassar informações sobre as ações desenvolvidas pela universidade no âmbito da permanência dos estudantes.

Um dos projetos da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis que vem se tornando um desafio para a instituição, é o Observatório da Vida Estudantil (OBSERVE). O projeto visa acompanhar as condições de vida dos alunos brasileiros e estrangeiros matriculados nos cursos de graduação e tem como metodologia traçar o perfil dos estudantes, conhecendo suas vivências e anseios, para uma formação de uma política estudantil mais completa. Ressalta-se que a Unilab atende estudantes com perfil de vulnerabilidade socioeconômica matriculados nos cursos de graduação presencial nos campi do Cea-



rá, bem como àqueles do campus de São Francisco do Conde, no Estado da Bahia.

Os desafios dos gestores das IFES na atual conjuntura socioeconômica do país

Apesar de todas as políticas públicas voltadas para a democratização do acesso ao ensino superior, um olhar crítico deve ser lançado para o contexto da permanência exitosa de estudantes em instituições federais de ensino superior (IFES). Este cenário ainda é mais preocupante quando nos deparamos com as desigualdades regionais e sociais. Segundo a IV Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, realizada em 2014 e divulgada pela FONAPRACE, houve um acréscimo de graduandos das classes C, D e E, negros e pardos e vindos de escolas públicas (FONAPRACE, 2014). Outra variável que chama atenção nessa pesquisa da FONAPRACE diz respeito às dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica. Segundo a pesquisa, em média 80% dos discentes possui dificuldades emocionais de vários tipos, desde ansiedade até pensamento suicida.

Neste contexto, a Unilab, por meio da sua coordenação de políticas estudantis, tem um papel crucial na construção, implementação e consolidação das ações de promoção de inclusão e permanência dos estudantes em nível institucional. As gestões das IFES gerenciam os recursos repassados pelo PNAES, assim como gerenciam os recursos repassados pelo MEC destinados ao apoio às ações de reestruturação e expansão de suas instituições. Mas como gerenciar recursos cada vez mais escassos?

Essa é uma das grandes questões enfrentadas pelos gestores e pelo quadro de pessoal das IFES. Nos últimos anos, a

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



educação superior pública vem enfrentando várias dificuldades, em virtude dos pacotes fiscais lançados pelo governo. Redução nos investimentos nas universidades federais, suspensão ou redução nas verbas para pesquisa, formação de professores e permanência de estudantes, são algumas das consequências destes cortes orçamentários, de acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, prevê em seu art. 2º a elaboração de planos decenais correspondentes sob responsabilidade do Estado, Distrito Federal e Municípios (BRASIL, 2001). O PNE do período 2010-2020, estabelece metas para a educação brasileira, dentre elas, metas para o ensino superior, conforme documento divulgado pelo Ministério da Educação (MEC, 2017).

Meta 12 – elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Meta 13 – elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Meta 14 – elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.



Nota-se, com as metas do PNE, que o Estado Brasileiro tem pela frente um árduo caminho. De acordo com os estudos de Speller, Robl e Meneghel (2012), a educação brasileira terá desafios complexos até 2020, caso a política de expansão continue. As metas do PNE para a educação superior pressupõem investimento pesado nesse nível de ensino. Gastos com a própria entrada de novos alunos, recuperação da força de trabalho docente, bem como ampliação da assistência estudantil e inclusão social (MANCEBO, 2008).

Conforme o Relatório de Gestão da Unilab, referente ao ano de 2015, o valor inicial recebido para suprir as demandas com assistência estudantil corresponde a R\$ 8.017.455,00, o qual não foi suficiente para cobrir os gastos dessa ação, sendo necessário um remanejamento de R\$ 4.300.000,00 da Ação de Implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB, 2016). Além disso, nos anos de 2013 a 2015, o elemento de maior execução orçamentária e financeira da instituição se mantém em “Auxílio Financeiro a Estudantes” (UNILAB, 2014, 2015, 2016). Observa-se que a Unilab vem enfrentando desafios em relação à manutenção e crescimento dos investimentos em educação superior.

A Tabela 1 apresenta os tipos de auxílio que são concedidos a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e que atenderam às exigências dos editais específicos do PAES.

Tabela 1 – Tipos de auxílio e custos no ano de 2015

Auxílio	Quantidade	Valor
Alimentação	1416	2.185.509,42
Emergencial	44	15.790,00

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Instalação	296	219.260,00
Moradia	1405	5.193.355,07
Social	385	1.444.221,03
Transporte	234	374.895,35
Total	3.780	9.433.030,87

Fonte: Relatório de gestão 2015/Unilab.

À luz da Tabela 1, percebe-se que a instituição teve gastos elevados com o auxílio moradia no ano de 2015. Nesse sentido, a gestão universitária da instituição deve direcionar seus esforços para a continuação e aperfeiçoamento dos programas voltados à assistência estudantil.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Descritiva, por se tratar de levantamento de opiniões de determinada população, conforme classificação de Gil (2002, p.42), no qual inclui no grupo de pesquisas descritivas, aquelas que “têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Qualitativa, por ter como base material textual que segue interpretado hermeneuticamente e, quantitativa, por analisar frequências de características encontradas na amostra.

A população da pesquisa foi composta por 70 servidores lotados nas Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Arte e Cultura e de Relações Institucionais, na Diretoria de Registro e Controle Acadêmico e nos Institutos de Ciências Sociais Aplicadas, Desenvolvimento Rural, Ciências Exatas e da Natureza, Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, Humanidades e Letras e Ciências da Saúde. A escolha



dessas unidades foi motivada pela participação das mesmas na discussão do Projeto do Observatório da Vida Estudantil (OBSERVE) da universidade.

A amostra foi do tipo não probabilística constituída por 24 servidores, levando em consideração a disponibilidade em participar da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário composto de seis perguntas do tipo fechada, de múltipla escolha, estruturadas de acordo com a definição de Marconi e Lakatos (2003, p. 206), “perguntas fechadas, mas que apresentavam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”. Os instrumentos de medida utilizados no questionário baseiam-se no formato Likert, pois o objetivo é contribuir para que a pesquisa tenha um poder de captar o real significado (VIEIRA; DALMORO, 2013).

O questionário elaborado contemplou as seguintes métricas de análise: i) contato com estudantes; ii) avaliação de convivência com os estudantes; iii) avaliação da vivência e permanência dos estudantes na instituição; iv) avaliação da participação na política de assistência estudantil; v) conhecimento do Observe; vi) percepção das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Destaca-se que a aplicação do questionário foi realizada mediante prévia autorização da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da instituição por meio de uma Carta de Anuência.

Resultados e discussões

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos por meio da coleta de dados realizada entre os dias 01 e 15 de junho de 2017. A análise exposta no Gráfico 1 apresenta a distribuição de frequência quanto ao contato entre servidores e

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO

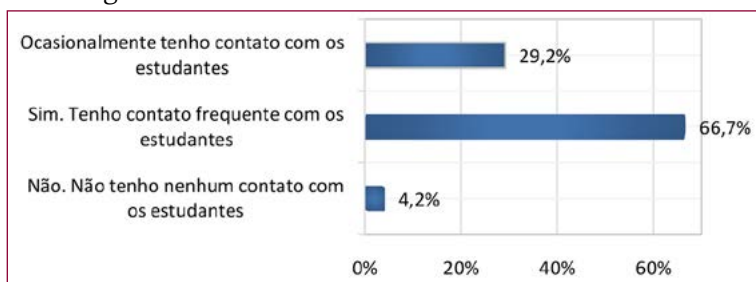


estudantes brasileiros e estrangeiros, ambas categorias da mesma instituição.

A análise demonstra que a proporção de servidores pesquisados que tem contato frequente com estudantes da Unilab é significativamente maior em relação à proporção de servidores que tem contato ocasionalmente e àqueles que não tem nenhum contato com os estudantes. A proporção de servidores que mantém contato com os estudantes, cerca de 66,7%, provavelmente deve-se ao fato de que as unidades pesquisadas possuem ações específicas que tenham relação direta ou indireta com os estudantes.

A Unilab faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e mantém ações no intercâmbio acadêmico e solidário com países africanos que têm o Português como língua oficial e recebe estudantes vindo de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste (UNILAB, 2017).

Gráfico 1 – Contato dos servidores com estudantes brasileiros e estrangeiros



Fonte: dados da pesquisa.

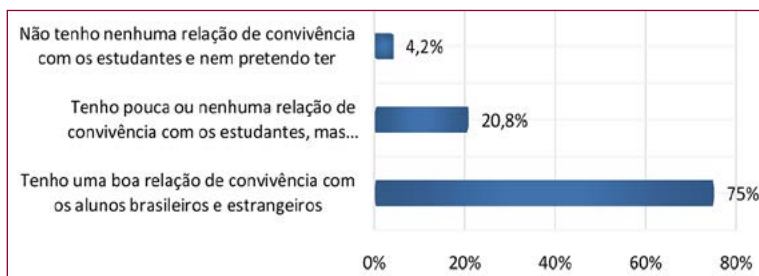
O Gráfico 2 aponta que 75% dos pesquisados responderam que têm uma boa relação de convivência com estudantes brasileiros e estrangeiros, revelando-se um parâmetro positivo,



se considerarmos que a Unilab é pioneira no Estado do Ceará no processo de integração e internacionalização com países da CPLP e possui atualmente 888 estudantes estrangeiros e 2.510 estudantes brasileiros (UNILAB, 2017).

Aponta também que cerca de 20,8% dos pesquisados têm pouca ou nenhuma relação de convivência com os estudantes, mas que gostariam de uma maior aproximação. A boa relação de convivência entre corpo técnico administrativo e discentes significa um instrumento de integração social no âmbito universitário e corrobora para um ambiente harmonioso entre todos os envolvidos neste contexto de internacionalização, que é identificada por diversos autores como um processo na universidade como um todo (MOROSINI, 2008).

Gráfico 2 – Relação de convivência dos servidores com os estudantes



Fonte: dados da pesquisa.

Os pesquisados foram interpelados quanto à análise das condições de vivência e permanência dos estudantes, considerando o contexto de democratização, internacionalização e expansão da educação superior no Brasil, conforme Gráfico 3. A métrica encontrada nessa variável sugere que boa parte da amostra pesquisada, cerca de 75% dos respondentes, com-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



preende a questão de forma positiva, porém considera que as ações promovidas pela instituição não são suficientes para atender plenamente às necessidades desses estudantes.

Na análise dessa variável, percebe-se que 12,5% dos respondentes não souberam analisar a questão, pois não conhecem os programas, as ações ou projetos voltados à permanência dos estudantes na instituição. Tal fato sugere que essa parcela de servidores não tem envolvimento na Política de Assistência Estudantil da universidade.

Gráfico 3 – Visão dos servidores sobre as condições de vivência e permanência dos estudantes

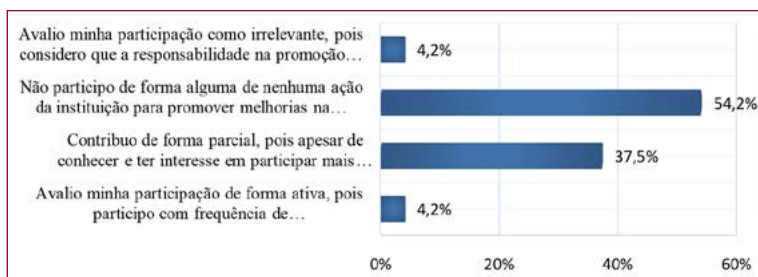


Fonte: dados da pesquisa.

A análise de dados do Gráfico 4 sugere que o nível de envolvimento dos servidores pesquisados é baixo, pois apenas 1 respondente (4,2%) considera sua participação ativa, pois participa com frequência das diversas ações promovidas pela instituição com foco na melhoria da política voltada à assistência estudantil. Cerca de 54,2% não têm nenhuma participação na construção dessa política e 4,2% responderam que consideram sua participação irrelevante, pois acreditam que a responsabilidade na melhoria da política de assistência ao estudante é exclusivamente da gestão.



Gráfico 4 – Participação dos servidores na construção da política de assistência estudantil



Fonte: dados da pesquisa.

Tais informações podem estar relacionadas ao comprometimento organizacional sob a perspectiva da vertente afetiva, pois de acordo com Foguel (1985, apud SOUZA; CLEMENTE, 2011, p. 14), “[...] os valores servem de orientação para o comportamento dos parceiros, quanto ao que é esperado e reconhecido como importante, sendo que podem ser compartilhados ou não pelos integrantes da organização [...]”.

Em relação aos 37,5% dos pesquisados que responderam que participam de forma parcial na construção da política de assistência ao estudante, verifica-se que essa parcela da amostra tem interesse em participar mais ativamente das ações da instituição, porém essa participação acontece de forma bastante limitada, em virtude dos motivos expostos na Tabela 2, conforme apontamento deste grupo de servidores.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



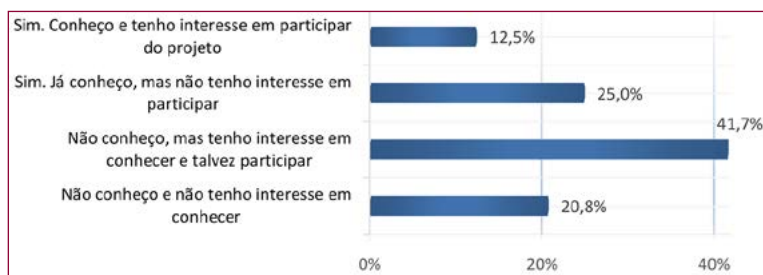
Tabela 2 – Motivos da não participação dos servidores na Política de Assistência ao Estudante

Motivos	Respondentes	Percentual
Pesada carga de trabalho no setor	4	44,4%
Pouca divulgação das ações por parte da instituição	2	22,2%
Pouco incentivo da gestão na participação de ações dessa natureza	5	55,6%
Outro (Resposta aberta)	1	11,1%

Fonte: dados da pesquisa.

A diferença de percentual demonstrada na Tabela 2 aponta que o principal motivo que limita essa participação é o pouco incentivo da gestão nas ações dessa natureza (corresponde a 55,6%), e, como segundo motivo, foi indicada a carga pesada de trabalho no setor desses servidores, que corresponde a 44,4% .

Gráfico 5 – Conhecimento dos servidores sobre o projeto Observe



Fonte: dados da pesquisa.

Os servidores foram questionados quanto ao projeto Observatório da Vida Estudantil, implantado pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Estudantis da Unilab. Buscou-se analisar nesta variável se a amostra de servidores tinha conhecimento



sobre este projeto, que tem como linha geral conhecer a trajetória de vida, acompanhar a vivência dos estudantes com vistas à permanência exitosa deles na instituição.

Constata-se que 41,7% dos respondentes não conhecem o projeto, mas têm interesse em conhecer e talvez participar. Em relação àqueles que já conhecem o projeto, mas não se interessam em participar dele, a análise dos dados indica que essa parcela da amostra corresponde a 25% do total de pesquisados. Os dados também indicam que 20,8% da amostra não conhece e não pretende conhecer o OBSERVE e 12,5% responderam que conhecem e gostariam de participar do projeto. A soma dos percentuais correspondentes aos servidores que têm interesse em conhecer e participar do OBSERVE é superior à soma dos percentuais referentes aos servidores que não pretendem conhecer e nem participar do projeto.

Tal fato retrata que apesar das limitações que recaem sobre alguns servidores na participação mais ativa nas ações voltadas à assistência estudantil, o interesse em contribuir para a melhoria na vivência e permanência dos estudantes na universidade direciona à construção de vínculos com a instituição. A Tabela 3 apresenta a percepção dos servidores sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na vida cotidiana universitária.

Tabela 3 – Percepção dos servidores sobre as dificuldades dos estudantes

Principais dificuldades dos estudantes	Respondentes	Percentual
Moradia	18	75%
Transporte	8	33,3%
Alimentação	4	16,7%
Saudade da família	10	41,7%
Saúde	8	33,3%
Ingresso e filiação institucional	3	12,5%
Filiação acadêmica	2	8,3%

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



Adaptação com a comunidade onde vive e com o ambiente universitário	10	41,7%
Adaptação à vida social, cultural e recreativa	14	58,3%
Deficiência escolar	1	4,2%
Dificuldades financeiras	1	4,2%

A análise de dados revelou que a observação moradia, citada por 18 servidores, foi a mais citada entre a amostra pesquisada, seguida pela observação adaptação à vida social, cultural e recreativa, que foi citada por 14 servidores, sendo estas observações de maior evidência, conforme apresentado na Tabela 3. Nesta variável, a amostra pôde optar por mais de uma observação.

Nesse caso, pode-se inferir que os servidores pesquisados têm consciência das dificuldades e desafios enfrentados não só pelos estudantes, mas também pela gestão da instituição, que precisa gerenciar os recursos destinados à permanência dos alunos na universidade em um contexto de incertezas políticas, econômicas, sociais e culturais. Sugere-se que, em relação à percepção dos pesquisados quanto às dificuldades enfrentadas pelos estudantes na instituição, o envolvimento desses servidores é positivo, pois denota um vínculo e um sentimento de não estar alheio à situação e ao contexto existente.

Considerações finais

Os resultados obtidos no presente artigo indicam que existe uma limitação na participação dos servidores da Unilab, que, segundo os servidores pesquisados, é consequência do pouco incentivo da gestão em ações voltadas à melhoria da política de assistência e também pela pesada carga de trabalho no setor.



Pode-se concluir, nesse caso, e baseado na literatura sobre comprometimento organizacional, que o vínculo entre indivíduo e organização pode ser prejudicado, já que o servidor não tem oportunidade de se sentir parte integrante e ativa na instituição. Por outro lado, a análise dos dados revelou que este servidor tem um olhar atento ao contexto de desafios e dificuldades enfrentados pelos estudantes e também pela gestão da universidade, que também são partes integrantes e fundamentais nesse processo de integração e internacionalização.

Neste sentido, a busca pelo conhecimento do nível de envolvimento de servidores públicos de uma IFES, explorando sua percepção sobre os desafios e dificuldades de uma política pública com vistas à vivência e permanência exitosa de estudantes, sejam brasileiros ou estrangeiros, amplia a compreensão entre as práticas socioculturais, de gestão e os mecanismos institucionais, de uma forma micro e a conjuntura regional, nacional e internacional das IFES.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 07 de junho de 2017.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 07 de junho de 2017.

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições**

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



federais de ensino superior brasileiro. Brasília, 2014. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0B6kljm4lUyJYnBs-dUxDULFZaHM/view>. Acesso em: 18 de junho de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANCEBO, Deise. **Reforma da Educação Superior:** o debate sobre a igualdade no acesso. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. de; MOROSINI, M. (Org). Educação Superior no Brasil – 10 anos pós LDB. Brasília: Inep, 2008.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O PNE 2011-2020:** Metas e estratégias. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, 2006, p. 107-124.

UNILAB – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira. **Coordenação de Políticas Estudantis – COEST.** Disponível em <<http://www.unilab.edu.br/coordenacao-de-politicas-estudantis-coest/>>. Acesso em: 10 de junho de 2017.

_____. **Relatório de Gestão do ano de 2013.** Pró-reitoria de Planejamento. Redenção, Ce, 2014. Disponível em <http://www.proplan.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/Relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-de-2013_UNILAB.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

_____. **Relatório de Gestão do ano de 2014.** Pró-reitoria de Planejamento. Redenção, Ce, 2015. Disponível em <http://www.proplan.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/Relat%C3%B3rio-de-gest%C3%A3o-de-2014_UNILAB.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2017.



_____. **Relatório de Gestão do ano de 2015.** Pró-reitoria de Planejamento. Redenção, Ce, 2016. Disponível em <<http://www.proplan.unilab.edu.br/sobre/coordenacao-de-planejamento/relatorio-de-gestao/>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

_____. **Estatuto da Unilab.** Disponível em http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/11/Estatuto-Unilab_aprovado-no-Consuni_Nilma-Lino-Gomes.pdf. Acesso em: 15 de junho de 2017.

_____. **Resolução nº 08 de 2014.** Altera *Ad Referendum* a Resolução nº 007/2012, de 08 de agosto de 2012, que regulamenta o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Disponível em <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-008-Alltera-Ad-Referendum-a-RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-007_2012.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2017.

SOUZA, A. C.; CLEMENTE, F. A. S. O cliente discente e a instituição de ensino superior privado: um estudo de caso sobre comprometimento organizacional. In: **Anais do Congresso Virtual Brasileiro – Administração**, 8, 2011. Disponível em <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2624.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2017.

SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década 2011-2020.** Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.

VIEIRA, K.M.; DALMORO, M. Dilemas na construção de Escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? In: **EnANPAD**, 32, Rio de Janeiro, 2008, p.14.

ORGANIZADORES

MÁRIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO